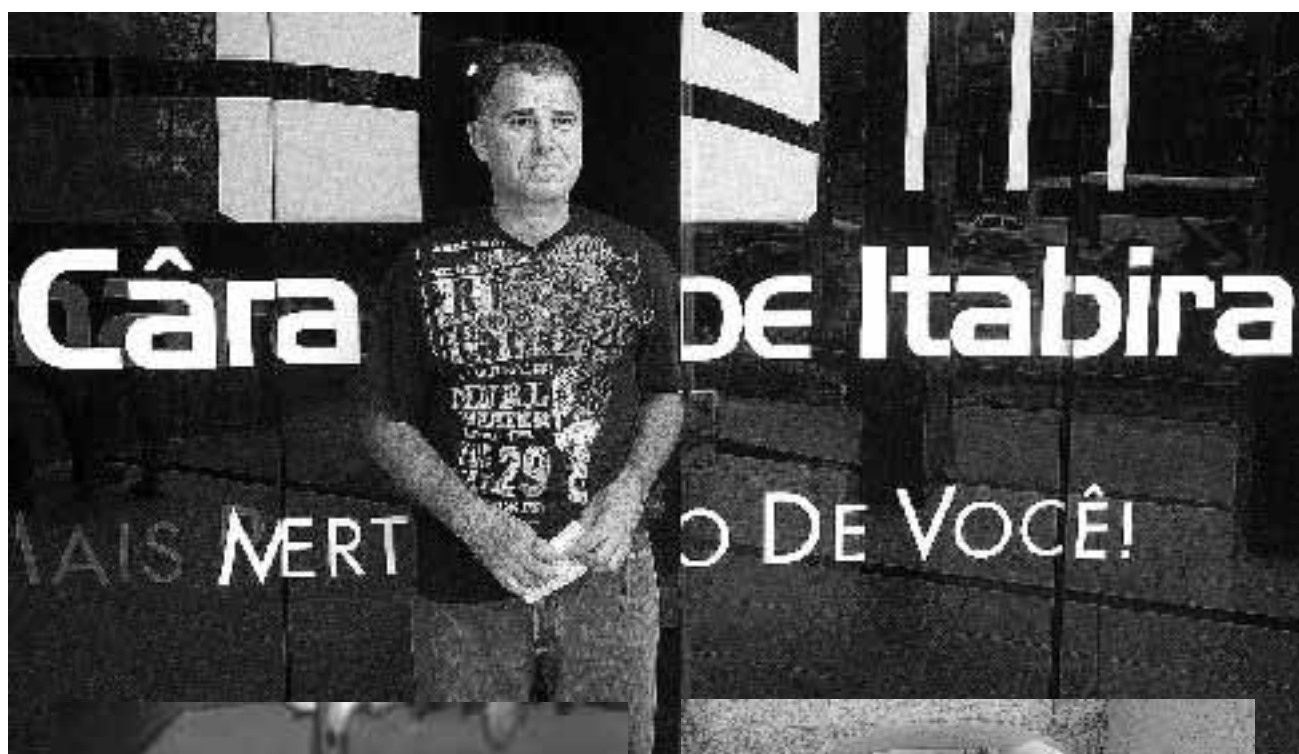


MOSAICO

ITABIRA E MUNDO

SETEMBRO DE 2010 - ANO XI - Nº 58

R\$ 3,00



CASO DE POLÍCIA: CLÉVERSON BUIM, CANDIDATO ITABIRANO PELO PSOL, É AGREDIDO NA INTERNET, TEVE SUA CASA METRALHADA E SEU CARRO QUASE INCENDIADO

PÁGINA 2

DOM WALMOR AZEVEDO,
ARCEBISPO DE BELO HORIZONTE,
DISCUTE AS ELEIÇÕES

PÁGINA 4

QUE AEROPORTO É ESSE?
CARREATA DE CANDIDATO NÃO DESFILA PELO
SEU BAIRRO

Escolhas e líderes

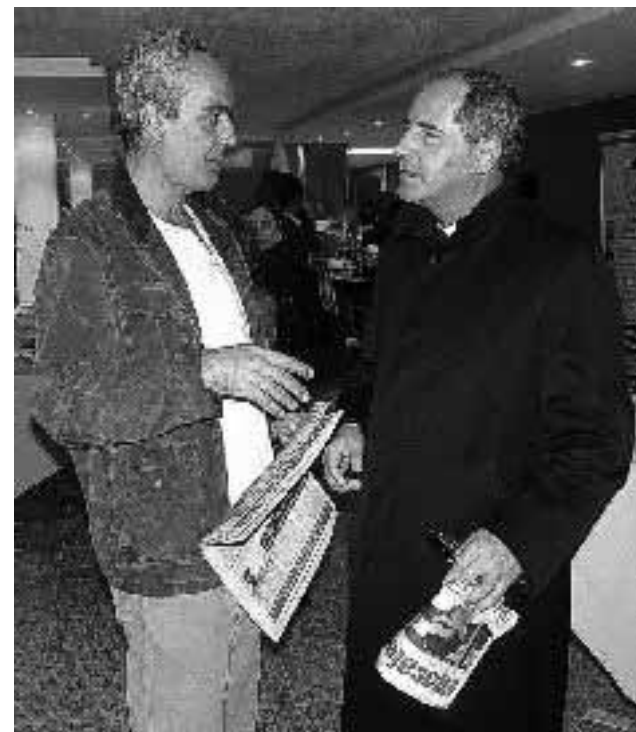
O cenário eleitoral está projetando luzes sobre as escolhas que serão feitas nas eleições deste ano - e também acerca dos líderes que, corajosamente, põem seus nomes para serem sufragados nas urnas. Em questão não está apenas o juízo que se pode emitir sobre os nomes que deverão preencher cargos no Executivo e Legislativo. Sem dúvida, este é um capítulo fundamental no processo eleitoral. Não se pode “comprar gato por lebre”. Nesse sentido, é fundamental que os candidatos se mostrem e se deem a conhecer nos seus pensamentos e posições, fora da ribalta do marketing que os emoldura defensivamente e das maquiagens que ajudam muito na amostragem de feições e de contornos que podem não corresponder à realidade.

Os debates são importantes para o conhecimento indispensável na elaboração de critérios nas escolhas a serem feitas. É necessário conhecer bem o candidato, sua posição a respeito de temas pertinentes, como a defesa da vida, a justiça, o aborto, os direitos humanos. Não basta emoldurar o candidato apenas no bojo da ideologia partidária, com suas inconsistências próprias, nem somente respaldar o candidato pelos feitos, tomado como garantia de que ele será bom por isso. Cada etapa da história supõe, portanto, respostas próprias e novas e precisa contar, para além daquilo que já se fez, com a competência própria daquele que se propõe a governar e a representar o povo.

Este desafio está posto à sociedade que precisa aplicar critérios mais exigentes aos nomes que estão sendo oferecidos neste pleito eleitoral. Na verdade, as eleições de 2010 representam mais uma oportunidade para evidenciar traços muito peculiares da cultura brasileira no exercício da liderança e no âmbito das escolhas que determinam caminhos novos para a sociedade e suas instituições. O evento das eleições se findará com os resultados que vão determinar rumos na sociedade brasileira na próxima etapa de sua história. Importa também emitir juízos a respeito da cultura subjacente no exercício da liderança e o que dá consistência às escolhas da sociedade.

O momento eleitoral explicita muitas inconsistências e porosidades existentes na nossa cultura quando se trata de escolhas e de líderes. Lembra “sol forte em monturo depois da chuva”. Além de juízos a respeito de nomes a serem sufragados, a oportunidade nos convida a refletir, avaliar e ter novas compreensões sobre a prática da liderança. Ainda é comum atrelar o exercício da liderança com a distribuição de benesses e favores. Há líderes obsoletos que continuam, em muitas circunstâncias, perpetuando a mentalidade coronelista própria dos antigos fazendeiros e senhores de engenho. Estes líderes não reconhecem e não são capazes de lidar com as novidades das compreensões corporativas na condução de processos - independentemente da instituição em que se encontram, religiosa, política, pública, privada, são todos semelhantes. A visão é da manutenção de dinâmicas que perpetuam, na condição de refém, os destinatários das benesses e favores, na contramão da liberdade e da autonomia como características inegociáveis da cidadania deste tempo.

O tecido cultural no desempenho das lideranças na sociedade brasileira ainda está enrijecido por presenças e atuações que estão atravancando os necessários avanços. Ainda existe uma mentalidade que luta para manter funcionamentos e dinâmicas que, ilusoriamente, pretendem conservar domínios que são em si arcaicos. Ainda existem tentativas de perpetuar modelos de lideranças que já não contam mais e que se mantêm à custa da mediocridade dos que não ousam mudanças e ainda sonham com retornos irrealizáveis. A prática obsoleta da liderança, presente na cultura subjacente da sociedade contemporânea, é responsável pelo envelhecimento de instituições, seu uso em proveito próprio e dos seus correligionários e familiares. No cenário nacional é fundamental avaliar, criteriosamente, os contextos sociais e institucionais - onde estão os prejuízos cometidos pelos líderes que entortam escolhas e perpetuam um “modus vivendi” contrário às necessidades e expectativas da sociedade.



Dom Walmor Azevedo, arcebispo de Belo Horizonte, em conversa com o editor do Mosaico sobre a agressão cometida contra o padre Márcio Soares, injustamente acusado de prática de pedofilia

Este momento eleitoral, além de eleger nomes, precisa projetar nova cultura nas escolhas e nos líderes, avançando em conquistas condizentes com a história do povo brasileiro.

*Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte*

Resultados Eleitorais

Os resultados eleitorais norteiam o caminho da sociedade. Esta obviedade guarda no seu bojo exigências e consequências. É grande a responsabilidade cidadã de votar. Um desafio, às vésperas das eleições, escolher candidatos que garantam maior qualificação dos quadros parlamentares e executivos. O ato de votar precisa ser precedido de um exercício cidadão de aplicação de critérios para ajuizar valoração quanto aos nomes que estão se oferecendo para serem sufragados nas eleições deste ano.

Este exercício supõe muito mais que a comum tentativa de ter sido convencido, enquanto eleitor, por meio de argumentos variados que, às vezes, desqualificam o adversário. Ou os que enaltecem de maneira exagerada e até fanática, alguma figura com seus feitos e conquistas não localizados, devidamente, no leito de suas obrigações e das condições garantidas e propícias para

que se chegasse a metas e exigências quanto ao bem da sociedade.

É incontestável que a propaganda eleitoral gratuita tenha importância, por vezes mais informativa e laudatória na direção de um exitoso e rápido convencimento e menos como contribuição educativa para que cada cidadão exerça seu poder intransferível de maneira independente e com escolhas que garantam o melhor para a sociedade. Não se pode, no entanto, deixar de reconhecer o quanto tem amadurecido a cidadania na sociedade brasileira. Os partidos têm, é verdade, uma contribuição no âmbito próprio de suas configurações ideológico-partidárias que impulsionam e alavancam, de algum modo, os discernimentos - embora se constate as indecifráveis e inexplicáveis coligações que misturam combinações por força do interesse de agregar votos que não estariam naquela urna se respeitados princípios e diferenças.

Urge, por isso, uma reforma política que adentre os meandros da realidade eleitoral para ordenar as práticas e exercícios. A contribuição mais significativa, e com força educativa, preparatória para o ato cidadão de votar, é tecida pela ética dos valores e dos princípios transformados em critérios para avaliar os candidatos. Há, no entanto, um sinal do quanto ainda falta para esse amadurecimento. É curioso ouvir a consideração de que se trata de uma postura geral, por isso mesmo, gerando a vaga sensação, quando se faz referência à postura educativa, neste caso no contexto eleitoral, por parte da Igreja Católica. A Igreja não faz política partidária, essa tem sua incontestável e necessária importância. Ela não pode correr o risco de perder rumos, declinando em

direções antidemocráticas e autoritárias. Esta referência tem poder maior do que propaganda eleitoral, ideologia partidária ou outras razões, como aquelas que incluíam a retribuição de favores, os votos comprados ou a condição do eleitor encabrestado. Os critérios éticos discursados em documentos e cartilhas, debates e reflexões na Igreja Católica têm força na ideia que clareia realidades, nomes e permitem discernir o melhor para a sociedade.

A clareza advinda da propriedade dos valores e critérios éticos não permite comprometimentos no exercício da cidadania. Quando se considera a responsabilidade de perseguir o bem comum, tarefa de cada indivíduo e também do Estado, deve-se ter em mente que esta é a razão de ser da autoridade política, supondo que os eleitos tenham comprovada condição para esse exercício. Isto não se alcança sem profundidade ética que configura e baliza condutas, evitando desvios, garantindo interpretações adequadas da realidade, sensibilizando para o diálogo e capacitando para a priorização das necessidades dos mais pobres.

Na verdade, o discurso ético, incidindo no contexto eleitoral, é tão mais forte em si do que o partidário, que respeita e investe na cidadania e tem força para influir nos resultados eleitorais. Compreende-se, portanto, que o horizonte ético traçado para avaliar cada candidato tem incidência nos resultados eleitorais. Aliás, precisa ter, sem entrar na confusão que seria gerada ao dizer que a Igreja não é mais a Igreja, e sim o partido tal, ou cabo eleitoral de tal candidato.

Cada cidadão, iluminado pela fé e pela ética, tem poder, agora, de definir novo quadro político e influenciar, de maneira determinante, nos resultados eleitorais.

*Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte*

EXPEDIENTE

Editorial Mosaico CNPJ: 01.585.419/0001-15

Endereço para correspondência: Rua Sagitário, 535/ Sala 301 - Belo Horizonte / Minas Gerais

E-mail: jornalmosaico@bol.com.br **Fone:** 9837-2448

Conselho Editorial: Celeste Naja, Glauber, Macaco

Simião Sacumé, Luiz Antônio Zanon

Diretor: Luiz Antônio Zanon

Gráfica: - **Tiragem:**

Atentados violentos contra candidato itabirano e uma pesquisa aí

Na quarta-feira 29 de setembro circularam em Itabira panfletos - inumeráveis - com resultado de pesquisa de intenção de votos para os cargos eletivos à Câmara federal e à Assembléia Legislativa - deputados federais e estaduais. Nelas, além de nomes de candidatos 'locais' - aqueles com domicílio no município - constam nomes de alguns candidatos 'de fora'.

A Legislação Eleitoral determina que pesquisas tenham sua metodologia registrada na Justiça Eleitoral, o que implica, entre outras coisas, detalhamento dos bairros ou regiões onde foram realizadas, contendo a densidade e o peso eleitoral de cada bairro ou região, o que é fundamental para se obter uma média ponderada a ser divulgada.

A pesquisa foi realizada pela firma DataMG, de propriedade de Adilson Simeão, ex-chefe de Cerimonial da Câmara Municipal, nomeado pelo presidente Neidson Freitas. Citamos como ex-chefe, pois não sabemos informar se ainda exerce o cargo. Caso exerça, está inadimplente com o serviço público, já que não comparece à Câmara.

Apesquisa foi feita na modalidade "espontânea", o eleitor é indagado apenas em quem votará. Nessa modalidade não são submetidos nomes de candidatos para apreciação popular, o que se constituiria em 'pesquisa estimulada'.

Candidato excluído

Neidson Freitas, candidato a federal pelo PP, aparece com 42,1% dos votos válidos. Estimando-se um total de 70 mil votos válidos, teria então cerca de 29.400 votos. As urnas dirão.

O nome do candidato 'local' a deputado federal Cleverson Buim, do PSOL, não aparece no resultado divulgado. Cleverson é bacharel em direito com algumas pós-graduações, detetive da Polícia Civil na cidade e militante dos Direitos Humanos, tem a convicção de que os marginalizados têm direito a nova chance social. Reside na rua Itabirito, no bairro Campestre, e teve sua casa metralhada no ano passado.

Na madrugada do último dia 7 de setembro tentaram incendiar seu carro - um Volks 65. Isso ainda ocorre no Brasil contra quem luta por Justiça Social e inclusão social. Recentemente circularam emails na internet violentando sua dignidade e sua honra, com mentiras e vilipêndios, bem ao estilo do que faz a parcela nazistóide da imprensa itabirana,

CLEVERSON BOIM, CANDIDATO A DEPUTADO FEDERAL PELO PSOL, CUJA CASA FOI METRALHADA E QUE TEVE SEU CARRO QUASE INCENDIADO, POR DEFENDER DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA SOCIAL

que achincha a vida de pessoas e famílias, como foi feito com o padre Márcio Soares. Aquela mídia ligada ao Grupão da Maracutaia que desgoverna Itabira.

Cleverson Buim ajudou a distribuir a edição do jornal Mosaico em que sustentamos a inocência do padre itabirano Márcio Soares, que foi acusado de prática de pedofilia pelo terrorista Cosme Ferreira, ligado ao 'Grupão da maracutaia' em Itabira. Além disso, Cleverson Buim defendeu ainda a inocência do padre em seu sítio na internet.

Se seu nome surgisse na pesquisa com apenas 0,1% teria 70 votos. Nem com esse índice surgiu na 'pesquisa'. Será que ele é realmente tão rejeitado assim? As urnas dirão.

Candidaturas duplas

O último colocado na pesquisa - para qualquer dos dois cargos - no campo dos votos válidos aparece com 0,4% das intenções de voto. Não sabemos informar se o DataMG registrou na Justiça Eleitoral que divulgaria apenas dados a partir desse índice, ou se isso é legalmente possível.

Para deputado estadual, a soma dos índices dos nomes citados atinge 98,9%. Há um campo onde consta voto no PT (0,4%), em Luiz (0,4%) e em Carlos (0,4%). Somando-se os 3 aos 98,9% chega-se ao índice de 100,1%, que é maior que o número total de votos válidos, que representa 100%. Caso não se some, fica um buraco de 1,1% de votos válidos. Confirmam lá.

O nome do candidato a estadual Damon de Sena aparece também para deputado federal. A soma dos votos de todos os candidatos atinge 99,8%. Tinha que chegar a 100%. O único partido que aparece citado na pesquisa é o PT, com apenas 0,4% dos votos. É delirante. Os outros não estão disputando a eleição? Então por que há lá nomes de candidatos seus?

O nome do deputado estadual Mauri Torres (PSDB) aparece na 'pesquisa' no campo dos candidatos federais e dos estaduais. OOOPS, é dupla candidatura. Existe isso? Ou será que o DataMG o tem, e a Damon, como candidatos a federal aqui e a estadual em Portugal? E nem sabemos dizer se estão ocorrendo eleições também além mar.



Pesquisa 'maluca'

A pesquisa diz respeito à eleição para deputados estaduais e federais em Minas, e foi realizada em Itabira. Aparece até o nome de Tiririca, candidato por São Paulo. Ora, um instituto sério de pesquisa não confundiria assim o eleitor, traria apenas os nomes dos candidatos que disputam a eleição em Minas, e não publicaria nomes de candidatos estaduais como federais.

Para piorar, escreveram lá: "Resultado votos válidos: sua apresentação permite a comparação com os números oficiais divulgados pelos Tribunais Regionais Eleitorais". Então já há números oficiais divulgados? E se o eleitor vota em Minas, interessa saber números de Tribunais Eleitorais de outros estados?

Na última semana o editor deste jornal circulou por vários bairros de Itabira indagando às pessoas - umas 4.000 - se já tinham candidatos aos dois cargos. Se fosse uma pesquisa registrada na Justiça Eleitoral para divulgação, os resultados colidiriam frontalmente com os apresentados pelo DataMG.

PS - O HERÓI NACIONAL PROTÓGENES QUEIROZ, DELEGADO DA POLÍCIA FEDERAL QUE COMANDOU A 'OPERAÇÃO SATIAGRAHA', E O JORNALISTA E LUTADOR PELOS DIREITOS HUMANOS HEITOR REIS, QUE TOMOU CALOTE NO ANO PASSADO DO PRESIDENTE DA CÂMARA ITABIRANA NEIDSON FREITAS NO PROCESSO DA CONFERÊNCIA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO - ETAPA REGIONAL -, MANIFESTARAM A ESTE BLOGUEIRO INTEIRA SOLIDARIEDADE PARA COM O CANDIDATO DO PSOL, CLEVERSON BOIM.

AMIGOS HUMANISTAS

Na última edição do Mosaico publicamos sobre o jornalista Heitor Reis, lutador pelos Direitos Humanos e amigo do candidato itabirano Cléverson Buim, que sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) e, por isso, está fisicamente imobilizado e passando por sérias necessidades materiais. Fizemos uma campanha para arrecadar ajuda para ele, que depende de 3 pessoas para cuidados especiais durante as 24 horas do dia. Reside com seu pai, um senhor de 90 anos, e tomou calote, no ano passado do presidente do legislativo itabirano, Neidson Freitas, durante o processo da Conferência Nacional de Comunicação, etapa regional, em que foi conferencista. Heitor é também um pregador do cristianismo, cidades afora. Deixamos abaixo seu endereço e o número de sua conta bancária, para quem queira ajudar:

RUA BOLÍVAR, 467, BAIRRO UNIÃO, EM BELO HORIZONTE. CONTA: 60055-9, AGÊNCIA 2161, OPERAÇÃO 13, BANCO: CAIXA FEDERAL.

A LINHA DE ÔNIBUS QUE VAI ATÉ LÁ É A UNIÃO-SION, E SEU NÚMERO É 5 0 0 1.

UTILIDADE PÚBLICA

SE O ELEITOR NÃO TIVER O NÚMERO DOS CANDIDATOS NA HORA DE VOTAR, BASTA CONSULTAR A LISTA DE CANDIDATOS, PELO NOME E PARTIDO, QUE FICA AFIXADA EM TODAS AS SEÇÕES DE VOTAÇÃO

CUIDADO, ELEITOR, AO ESCOLHER SEUS CANDIDATOS, A VÍTIMA PODERÁ SER VOCÊ. VIVA O POVO BRASILEIRO!

Outras
palavras

População rejeita carreata

Carreata realizada ontem pelo candidato a federal Neidson Freitas (PP), presidente da Câmara, não passou pelo bairro popular Nova Vista, bastante populoso, seguiu em direção ao centro pelo bairro Eldorado. Informações chegadas a este blogueiro indicam que a população da região não está nada satisfeita com o vereador. Não teve cara para desfilar sua carreata em seu próprio bairro.

A cobra vai fumar

Nos próximos dias o editor deste jornal dará entrada com representações no Ministério Público contra o presidente do legislativo itabirano, Neidson Freitas. O vereador deixou de responder informações de absoluto interesse público solicitadas por nós e protocoladas na Câmara, direito previsto na Constituição Federal e na Lei Orgânica do Município. Como desdobramento Neidson poderá até mesmo ter cassado seu mandato no legislativo.

Sem igualdade

A TV Cultura de Itabira apresentou ontem entrevista com os candidatos locais a deputado estadual, 10 minutos para cada um, mas não fez o mesmo em relação aos candidatos a deputado federal. Não houve isonomia. O campo definido para o programa foi para candidatos locais, o que é legal. Mas faltaram os federais, o que está fora da lei e ficou fora do ar.

Federal em Itabira

Um contingente da Polícia (Republicana) Federal está em Itabira para acompanhar as eleições. Estão em 45 municípios mineiros, onde mais ocorreram 'coisas estranhas' nas eleições nos últimos 8 anos. Nas municipais de 2008 João Izael usou um documento da Justiça Federal de Governador Valadares durante uma semana no horário eleitoral - rádio e TV - e afirmou mentirosamente que lhe havia sido fornecido pela Polícia Federal e que o isentava e a seu governo de fraude com verba do PAC (Plano de Aceleração do Crescimento). O documento dizia respeito à operação João de Barro, da federal. Enganou a população.

Cadê o aeroporto?

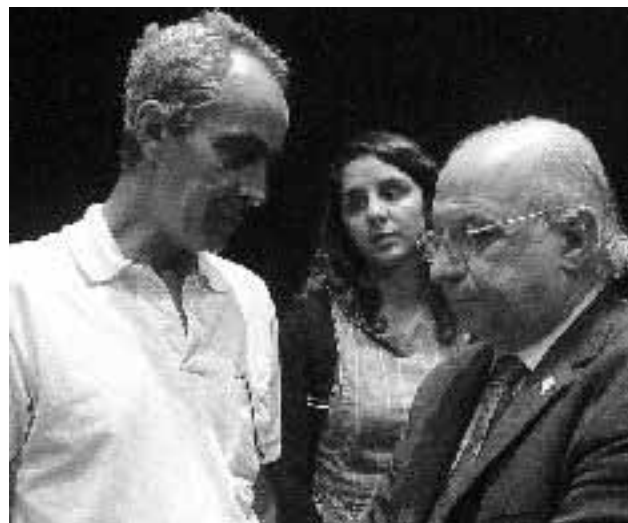
Panfleto eleitoral distribuído pelas campanhas de Aécio Neves e Anastasia garante que o governo do estado enviou R\$ 5,2 milhões para "ampliação do aeroporto de Itabira". Só que na cidade não há aeroporto. Ou os dois candidatos estão

mentindo na boca das urnas ou foi mais uma grana que sumiu misteriosamente no governo João Izael. A não ser que haja por aqui algum aeroporto particular de onde nunca tenha saído um avião ou pouso algum.

Direitos humanos I

Após a saída da edição do Mosaico em que defendemos a inocência do padre Márcio Soares, injustamente acusado de prática de pedofilia contra uma criança de 11 anos, José Carlos Moreira, o Carlão, que distribui o jornal na cidade foi agredido fisicamente e avisado para não 'soltar mais nenhum jornal com o padre'. O deputado estadual Durval Ângelo (PT), candidato à reeleição e presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia, foi contatado pela direção do jornal e agiu imediatamente, para preservar a integridade de Carlão. Em 2009, fez realizar uma Audiência Pública na Câmara itabirana sobre denúncias de tortura e morte de garimpeiros na área da Vale, formuladas pelo Mosaico, o que redundou em indenização a vários deles. Da mesma forma contatamos o ouvidor geral das Polícias do estado, doutor Paulo Alkmin, que também agiu imediatamente. Um trabalhador honesto, morador do bairro dos Sem Terra, ou bairro Drummond, como o nomearam, estava sendo impedido de distribuir um jornal em pleno regime de democracia política. O caso foi denunciado à Polícia Civil de Itabira.

Direitos Humanos II



Recentemente o editor do Mosaico esteve com o Secretário Nacional de Direitos Humanos do governo Lula, Paulo Vanucchi, pasta que tem o status de Ministério. Em entrevista exclusiva falou sobre políticas de Direitos Humanos. Conversamos também sobre a agressão sofrida pelo padre itabirano Márcio Soares na mídia nacional, a partir de uma armação cruel feita em Itabira. Por motivos técnicos não foi possível publicar a entrevista nesta edição. Comporá a próxima.

Cadê o LUME?



Inúmeras pessoas na cidade reclamam da não continuidade do jornal LUME, do PCdoB local, que teve sua única edição no mês de maio. Em abril o partido promoveu o seminário "Discutindo Itabira", realizado na Câmara municipal. Contou com a participação de cerca de 100 pessoas e com palestrantes como o engenheiro ambientalista Tunaite, o diretor da Funcesi (Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira) José Carlos Moreira e do militante do PCdoB e presidente estadual do Sinpro (Sindicato dos professores de MG) Gilson Reis, candidato a deputado estadual. Gilson Reis criticou fortemente a privatização da Vale, lembrando o valor irrisório pelo qual foi vendida, com financiamento do BNDES, e seu valor de mercado atual, superior a R\$ 150 bilhões, ressaltando a dívida histórica da mineradora para com o município. Gilson criticou ainda o governo Izael, comparando-o com aspectos caóticos do governo Aécio Neves, inclusive no aspecto da propaganda desmedida dos dois, nominando-os de 'governos midiáticos'. Além disso, prestou solidariedade aos funcionários públicos itabiranos, então em greve.

ACESSE NA
INTERNET:

luizdomosaico
.blogspot.com